



Marfrig vê início de 2012 'desafiador' no exterior

O início de 2012 é "desafiador" no cenário externo para a indústria de alimentos Marfrig, com reflexo inclusive para os preços, afirmaram nesta segunda-feira executivos da companhia que é a segunda maior exportadora de carne bovina, suína e de aves do Brasil.

"Quanto à tendência deste início de ano, ele é desafiador, existe uma redução nas atividades de exportação, principalmente nos meses de janeiro e de fevereiro, com reflexo também nos preços, que se encontravam mais baixos no começo do ano", disse o diretor de Relações com Investidores, Ricardo Florence, em teleconferência para comentar os resultados do ano passado, divulgados na véspera.

No entanto, ele destacou que a perspectiva "é de recuperação gradual ao longo do ano" no mercado externo. "Só lembrando que nós tivemos no ano passado, no primeiro e segundo tri, trimestres com margens relativamente baixas... Então, apesar dessa tendência, temos comparações não tão difíceis dentro desse processo", acrescentou.

As ações da Marfrig registravam alta no pregão desta segunda-feira, apesar de a companhia ter informado que teve prejuízo líquido de 138,6 milhões de reais no quarto trimestre de 2011, ante lucro no mesmo período de 2010.

Apesar de dificuldades na Europa e Oriente Médio, a companhia observa um crescimento na Ásia, com impulso da China.

"A gente tem crescido bastante com a demanda para a Ásia, com a nossa plataforma dando suporte para esse crescimento, crescemos bastante na Ásia e diminuímos Europa", disse o presidente do Marfrig, Marcos Molina.

O mercado interno, por outro lado, continuará forte.

"Mercado interno a gente acredita em uma tendência de crescimento, especialmente em pratos prontos, crescimento acelerado", disse o presidente-executivo da Seara Alimentos, divisão de aves, suínos e processados do grupo, David Alan Palfenier.

BRF

A companhia afirmou que aguarda um pronunciamento do órgão de defesa da concorrência do Brasil (Cade) sobre a troca de ativos realizada com a Brasil Foods, e que espera finalizar o negócio até 1o de junho.

"A absorção das plantas se daria de forma gradativa, ao longo dos meses subsequentes do terceiro trimestre", disse Florence. "A integração das plantas vai se dar em junho, julho e agosto, finaliza em agosto", completou Molina.

O acordo envolve a permuta dos seguintes ativos da Brasil Foods para a Marfrig: oito centros de distribuição; uma planta industrial de suínos em Carambeí, por meio de contrato de arrendamento; e a totalidade da participação acionária detida pela Sadia (64,57 por cento) na Excelsior Alimentos, além de marcas várias marcas pertencentes à BRF.

Fonte: Reuters

Mercado externo deve fazer diferença no preço da carne bovina

O mercado externo pode fazer a diferença nos preços da carne bovina no Brasil, acredita o engenheiro agrônomo e especialista em mercado de carnes, Fernando Pereira.

Apesar de as perspectivas apontarem manutenção de custos elevados durante o ano, em função do novo patamar de preços das principais commodities agrícolas, e demanda estável no mercado interno, o especialista destaca que há uma chance real de aumento da demanda no final do confinamento, que deve acontecer entre os meses de setembro e outubro, impulsionado pelo mercado externo.

"Não existe produção mundial de carne bovina para atender a demanda de todos os países. Por isso, se o Brasil fizer um bom trabalho de exportação e abertura de novos mercados, teremos aumento da demanda com a consequente alta na cotação da arroba", aposta Pereira.

Uma queda na produção de carne bovina em vários países foi pressionada pela redução da demanda desde a crise mundial em 2008. "A Austrália teve uma produção menor por problemas climáticos, a Argentina, com restrições para exportação, reduziu o rebanho, o Paraguai teve problemas sanitários e os Estados Unidos estão com menor rebanho da história, o que significa que não teremos animais suficientes para abate e isso pode implicar em aumento das exportações brasileiras, impulsionando o preço da carne".

O especialista destaca que este cenário representa uma importante oportunidade para os pecuaristas brasileiros e defende avanços tecnológicos em nutrição, instalações, manejo e ferramentas de gestão para ajudar o produtor. "São quatro áreas fundamentais, em que os produtores precisam acompanhar o desenvolvimento tecnológico para não comprometer a rentabilidade".

Fernando Pereira encerrou na sexta-feira, dia 23 de março, o III Seminário Confinatto, realizado pela Agrocerec Multimix, em São José do Rio Preto. O evento reúne os 300 principais confinadores de todo o Brasil, pesquisadores da Esalq/USP e consultores independentes para debater os principais desafios e oportunidades do confinamento.

Engenheiro Agrônomo e especialista em mercado de carnes, Fernando Pereira é palestrante em São José do Rio Preto, SP